

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte *Diário de Cuiabá (MT)*

Data *20/1/1997* Pg. *226*

Class. *Xavante*

Índios Xavantes ajudarão a fiscalizar reserva

Do enviado à Reserva Sararé

José Luiz Medeiros

Trezentos índios xavantes ajudando a fiscalizar a Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, é uma meta do assessor de gabinete da administração regional da Funai em Cuiabá e coordenador pelo órgão da "Operação Sararé II", Ariovaldo José dos Santos. Segundo ele, os índios nhambiquaras já se mostraram simpáticos à proposta, que deve ser colocada em prática assim que a Polícia Federal deixe a área, após a retirada total dos 8 mil garimpeiros e 150 madeireiros que ocupavam a reserva.

A intenção é fazer com que os xavantes - que somam mais de 2 mil em todo o Estado - participem já das missões de localização de garimpeiros que decidirem permanecer na reserva e equipamentos escondidos, que devem começar a partir da saída dos federais. O trabalho será realizado em conjunto com os nhambiquaras e funcionários da Funai.

O assunto foi tocado numa conversa entre Ariovaldo e o cacique nhambiquara Américo Kathitauru (e não Xathitauru, como saiu publicado na edição de quarta-feira). O índio não deu resposta definitiva sobre a proposta. A decisão de unir dois povos distintos deve-se à grande extensão da área, de 67,4 mil hectares, que dificilmente poderá ser fiscalizada apenas pelos nhambiquaras, que totalizam 79, entre adultos e crianças.

A idéia de colocar índios na



José Maria Zaiçá, funcionário da Funai e índio pareci, observando a reserva com binóculos

tarefa de vistoriar suas próprias terras já está sendo aplicada no Parque do Xingu, mas a diferença é que não se pode saber como será o convívio entre os dois povos.

Outra medida para melhorar a fiscalização da área foi a reforma de dois postos de vigilância da Funai, na entrada da Fazenda Papagaio e no local conhecido como Ponte Queimada.

Ariovaldo Santos disse que vai defender a prorrogação do

prazo da permanência da Polícia Federal na área. Ele afirma que, como o plano de desintrusão não foi colocado totalmente em prática, sobrará dinheiro para se estender a presença dos federais na região por, no mínimo, seis meses.

O Ministério da Justiça liberou R\$ 176 mil para a primeira etapa da operação, de 15 dias de duração, e deve repassar mais R\$ 59 mil para outros 10 dias, caso seja necessário. Esse orça-

mento era para um efetivo de 90 policiais, mas apenas 30 estão na área.

Em Cuiabá, o superintendente da PF no Estado, Cláudio Luiz da Rosa, já concedeu várias entrevistas advertindo que a função de fiscalizar a reserva compete à Funai, e não à PF. Ao DIÁRIO, Rosa disse que, quando a desintrusão terminar, a reserva será passada aos cuidados da Funai através de termo próprio.

(190) (369) (152)

LUX JORNAL

DIÁRIO DE CUIABÁ

CUIABÁ - MT

Xavante

PUBLICADO EM:

20 JAN 1997

8